

Redacção: Administração Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officina de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAJA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras.  
Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2056

## A ESCRAVATURA EM AFRICA

O sr. Armando Cortezão teve a amabilidade de responder e mesmo de tentar destruir a lógica e a verdade do nosso artigo de 30 de julho, intitulado «Há escravatura nas colónias portuguesas». Na sua resposta, porém, um período há que a ser tomado na devida consideração, como «desejariamos, inibir-nos-ia de dizer a verdade». Esse período é deste habilitíssimo teor:

«A campanha miserável que, em inconfessáveis fins, se está fazendo no estrangeiro contra as colónias portuguesas, não pode nem deve ser secundada por nenhum português digno desse nome, mesmo que o animem os mais elevados sentimentos, como, estamos convencidos, naturalmente sucede com o articulista a que nos temos referido.»

Colocada a questão desta maneira nós, que incorremos no crime sacrilégio de confirmar uma boa parte das acusações dos americanos, somos maus portugueses. E só um caminho nos resta para a nossa regeneração: o do silêncio. Temos de calar «patricamente» tudo quanto sabemos para não desacreditar «esta nação pequena mas de nome glorioso», que ao cabo de quatrocentos anos de colonização em Africa ainda mantém num atrazo confrangido as populações que se propoz civilizar.

Em compensação o ilustre colonialista com quem temos a honra de trocar tão amáveis impressões pode escrever o que mais convier aos supremos interesses nacionais, isto é, afirmar que não existe, escravatura onde de facto ela existe e por vezes bem afrontosa e reduzir a casos isolados crimes que diária e habitualmente se cometem contra os mais rudimentares princípios de equidade.

Realmente o sr. Cortezão encontrou uma fórmula admirável para tapar a boca aos que pretendem usar a linguagem da verdade... Faz-se cair em descrédito o acusador, insinua-se hábil e veladamente que só tem interesse em descobrir os crimes da colonização portuguesa áquelles que — permita-nos o termo corriqueiro — «estão feitos» com os *maître-chanteurs* americanos ou com os *chocolatiers* ingleses e depois, numa prosa elegante, transforma-se o inferno africano no mais belo e sedutor paraíso.

Pois bem, visto que não se pode defender a raça negra explorada e escravizada sem se sofrer a acusação de vendido à cobiça internacional, queira o sr. Cortezão registrar nas suas notas coloniais o nosso nome como traidores — e deixe-nos falar à vontade.

Em breve nós daremos ao ilustre articulista do *Diário de Notícias* (não recamos citar o nome dos jornais, quando é necessário) motivo para nos chamar maus portugueses: quando revelarmos a maneira como se fazem certas fortunas em Africa; quando analisarmos a tal legislação generosa que capciosamente obriga os negros ao trabalho obrigatório; isto é, ao trabalho de escravo; quando examinarmos as tristes condições de higiene em que o trabalho é exercido; quando descrevermos a maneira como se cobram os impostos; quando provarmos, com mais espaço e maior cópia de argumentos, que tudo quanto o sr. Cortezão entende tratar-se apenas de incidentes isolados constitui o hábito, a lei, a dura lei a que o negro em Africa está submetido.

## A guerra de Marrocos

As notícias de optimistas de Rabat

RABAT, 13. — Os rifenhos abandonaram o Djebel-Sarsar, perseguidos por aviões franceses.

Os exercitos francês e espanhol, operam a sua junção nas margens do Loukkos.

As de Fez também são optimistas para os franceses

FEZ, 13. — Os cavaleiros da «Mehalla» fiéis limpam a região de Kalaa e Ain-achá, fazendo vários prisioneiros.

Em consequência dos reforços chegados à frente de batalha, os dissidentes retiraram para o norte, levando os rebanhos.

## A volta da Europa em Avião

PARIS, 13. — O capitão Arrachard realizou a volta da Europa, 7.450 quilómetros, em 41 horas e 27 minutos de voo efectivo, à velocidade média horária de 161 quilómetros em seis escalas.

O aviador Arrachard, que ontem à noite chegou ao aeródromo de Le Bourget, havia partido na segunda-feira à noite.

## Quando se resolve o governo a reparar as injustiças praticadas contra os prêso?

Há dias, quando o governo do dr. Domingos Pereira estava prestes a instalar-se, desta tribuna dos oprimidos lhe lembrámos uma série de abusos praticados pelo poder, contra a liberdade que a constituição do regime garante a todos os cidadãos. Referimos então ao facto anómalo de se manterem enclausurados nos calabouços de várias quadras policiais, e nos do Governo Civil, grande número de operários sem culpa formada e em condições horripilantes. Citámos casos irremediáveis de canibalismo praticados pela policia que se arrogou o direito de sobrepor-se às próprias leis, fustigando pela calada da noite dois homens que bem podiam estar inocentes dos delitos que lhes imputavam. Apontámos-lhe essa violência — semelhante mas que ultrapassou já a do si donismo — de se deportarem para Africa homens não julgados, dos quais um jamais voltará.

São decorridos já alguns dias sobre a posse deste governo e sobeja-nos a impressão de que o árbitro policial continua a ser lei neste malhadado país democrata. Todos os dias, do fundo desses lóbregos ergástulos da policia, chega-nos o clamor justo dessas dezenas de homens arrancados brutalmente do convívio de suas famílias, alguns já para sempre arruinados fisicamente pela insalubridade a que estão sujeitos, outros contundidos fortemente pelos espancamentos que lhes inflingiram os seus captores, na bestial missão de lhes arrancar declarações que os comprometessem.

Constantemente nos procuram as famílias desses homens, algumas aflitas e lacrimantes pela sorte a que os vêm sujeitos. A Batalha já se referiu ao revoltante facto de a policia, para encobrir as suas façanhas, molhar as roupas dum prêso, arrastando-as depois pelo chão, para apagar as notórias do sangue que testemunhavam agressões bárbaras.

Afirmou-se há tempo, disseram-nos as autoridades superiores, que tinha sido ordenada a cessação das incomunicabilidades. Isso, porém, não se observa. Há presos tão maltratados pelos tratos inquisitoriais da policia, que seus corpos estão escondidos ainda à vista profana dos seus amigos e das suas famílias; e isto, há já mais de 70 dias! Onde, em que lei se fundamenta a policia para de tal forma exorbitar? Então, qual é o limite da prisão preventiva? A lei é o arbítrio da policia e o governo curva-se, ao que parece, temeroso das espingardas que ela ostenta provocadoramente.

Hoje, como sempre, nada pedimos do governo. O operariado, deve aproveitar as lições dos factos e convencer-se que da sua acção depende a libertação daquelas vítimas. O governo Domingos Pereira, por pusillanidade ou por concordância, é cúmplice do crime cometido pelo seu antecessor. O governo está fora da lei!

Pois bem; o operariado, se tanto for preciso, deverá agir também fóra da lei, para devolver a tranquilidade a tanto lar angustiado, e lutando pelo regresso dos deportados sem julgamento, e pelo esclarecimento da situação dos que se encontram sequestrados nos *in-paces* da soberana policia.

## A questão da China

Greve que termina em Xangai

XANGAI, 13. — Foi assinado um acordo entre os proprietários das fábricas e os grevistas, que vão retomar o trabalho nas fábricas japonesas de algodão.

A América e a questão chinesa

PEQUIM, 13. — O ministro plenipotenciário dos Estados Unidos entregou ao ministro dos Negócios Estrangeiros a notificação de ter sido ratificada pelas nove potências signatárias o acordo de Washington sobre vários problemas da China.

Mais greves e conflitos sangrentos

CANTÃO, 13. — Em Tien-tsin deram-se ontem à noite novos tumultos.

Em Cantão foram esta manhã atacadas várias fábricas, tendo acudido destacamentos militares com um efectivo de 800 homens que se viram na necessidade de fazer uso das armas para meter na ordem a multidão de 10.000 chineses que pretendiam destruir os edificios fabris.

Dos recontros entre a tropa e os motinos resultaram 8 mortos, 40 feridos e 376 presos.

Os combates deram lugar a grande pânico em toda a cidade, que temia a generalização do conflito armado.

A autonomia das alfândegas chinesas

PARIS, 13. — Os governos francês e inglês estudam a concessão da autonomia alfandegária da China.

Se a questão da autonomia levantar reparos noutros países os Estados Unidos apresentar-se-ão a defender o seu ponto de vista.

## C. G. T. Congresso Confederal

Tem reunião regularmente o Comité Confederal e seus agregados tratando dos trabalhos preparatórios para a realização do I Congresso Confederal, IV nacional.

Na sua reunião última apreciou vários trabalhos de sua iniciativa a levar áquele Congresso e ainda vários outros indicados por organismos que já enviaram a sua adesão.

Resolveu principiar a publicar em *A Batalha* as teses que no Congresso deverão ser apreciadas.

Além do relatório do Comité Confederal, do qual se destacarão várias questões de importância relativas à vida sindical e Confederal e sobre as quais terá o Congresso que se pronunciar, serão presentes ao Congresso, em tese as seguintes questões:

1.º O parecer relativo aos problemas de organização sindical, que ao Conselho Confederal baixaram do Congresso da Covilhã;

2.º A estrutura orgânica das Câmaras Sindicais de Trabalho;

3.º O horário de trabalho;

4.º Condições de trabalho das mulheres e menores;

5.º A higiene industrial;

6.º A emigração e a mão de obra no estrangeiro;

7.º Condições de trabalho e de salário nas colónias;

8.º A educação, etc.

## A atitude dos marítimos perante a C. G. T.

O Conselho Inter-Sindical da Indústria da Marinha Mercante mantém a sua adesão

Silenciosos em face da torpe campanha desencadeada pela suspensão de relações da Federação Marítima com a C. G. T., a nossa atitude não poderá ser interpretada como manifestação de insegurança da razão que nos acompanha.

A imprensa especulativa que nos mimoseou com um jacto de disparates, julgando-nos sossobrantes, respondemos já e em pouco espaço; aos causadores dessa campanha, se bem que isso nos pese, responderemos, mas com a calma própria de quem não perdeu nem perde facilmente a noção das responsabilidades inerentes a uma sólida posição honestamente conquistada, com a disposição coerente de não fornecer armas a manejar pelos inimigos declarados do operariado.

Outro fim ainda teve o nosso silêncio: E' que, para nós, esses milhares de homens que são a grande falange dos trabalhadores marítimos não são um joguete para satisfação de ambições nossas, de grupo, de partido ou de casta.

Não quizeremos prontamente influir numa decisão por eles a tomar. Confiámos na sua mentalidade de homens explorados, e de batalhadores por um mundo novo de homens livres. Para eles e só por eles lutamos, dispostos a não consentir que alguém abuse da sua pouca integração nas questões sociais, tornando-os um todo heterogéneo para glória dos exploradores.

A burguesia quiz gosar prematuramente o que supôs ser a derrocada da organização operária, e nós despresámos-la; a campanha de rancores, de ódios, de calúnias e de mentiras, desenvolvida pelos falsos amigos dos marítimos e do restante operariado, nós só opomos esta placidez própria de quem, por decoro, pelo respeito que deve a afirmações feitas, não está disposto a usar dos mesmos processos baixos.

Alguém, porém, nos compreende. Esse alguém foram os próprios trabalhadores marítimos que não se dispõem a sancionar a irreflexão dos seus chefes.

Com a C. G. T. não está a Federação Marítima, mas estão já, declaradamente, alguns sindicatos marítimos, que de modo nenhum querem quebrar os laços de solidariedade que os ligam às restantes classes produtoras.

Em Lisboa, as classes marítimas começam a manifestar-se, apoiando a C. G. T., assim se fazendo sentir a tão desejada «raja de bom senso».

Hoje, são as importantes classes de longo curso que assim, por via do seu Conselho Inter-Sindical, se pronunciam:

Conselho Inter-Sindical da Indústria da Marinha Mercante. — *Relinquo para apreciar a atitude da Federação Marítima, perante a C. G. T., resolvendo apresentar as suas resoluções às assembleias gerais dos seus respectivos sindicatos.*

O Conselho resolveu manter a adesão à Confederação Geral do Trabalho.

Os chauffeurs marítimos estão com a C. G. T.

Os «chauffeurs» marítimos reunidos em assembleia geral resolveram por unanimidade continuar aderentes à Confederação Geral do Trabalho e dar a sua adesão ao Congresso Confederal que vai realizar-se em Santarém.

## Siki expulso da América

NEW YORK, 13. — O comissário da emigração notificou o pugilista negro Siki, que há pouco tempo ficou seriamente ferido num combate travado nas ruas de New York, de que tem de abandonar os Estados Unidos dentro dum mês.

## Notas & Comentários

A miséria

A miséria campeia por todos os recantos de Lisboa. Ainda não há muito tempo *A Batalha* revelou, em reportagens sucessivas, verdadeiros infernos, onde padecem velhos e crianças que a adversidade e a má organização social castiga cruelmente. Vieram essas reportagens a propósito da velha ária do fome na Rússia que O Século cantava com estampas velhas que *A Batalha* publicara ilustrando os seus artigos sobre a seca que atingira as grandes searas do Volga. Ontem o Diário de Lisboa descobriu um antro de miséria ao qual também já nos referimos. Oxalá a voz do Diário de Lisboa tenha o cuidado de levar o Estado a dispensar melhor atenção aos problemas de Assistência. Nós já perdemos a vontade de falar nessas coisas — dizem logo que estamos fazendo politica bolchevista.

Não se compreende...

Do Diário da Tarde também pareceu ontem que a situação da C. G. T. estava tremida e que mais sindicatos iam retirar-lhe a adesão. A local em que estas coisas sensatas se dizem compreendemos bem foi o motivo porque o sr. Alberto Xavier no mesmo número em que se faziam as inofensivas apreciações a C. G. T., escrevia um artigo muito zangado contra o dr. Lobo da Silva, que no tribunal mastrou demasiado empenho em pôr a nu o caso dos Bilhetes de Tesouro. Há coisas que realmente não se compreendem... Sendo o sr. Alberto Xavier director geral da Fazenda Pública, e tendo portanto toda a conveniência em que luz se fizesse sobre esse caso — no qual entravam documentos firmados pelo seu punho de alto funcionário — porque razão se zangou com o dr. Lobo da Silva que tanto barafustou contra a má organização dum processo que deixou, ao que parece, escapar os responsáveis altamente cotados? Não se compreendem estes paradoxos...

O caso dos Bilhetes de Tesouro

Este caso dos bilhetes de Tesouro parece que ainda vai dar que falar — se falar quem o puder e souber fazer. O que saltou à primeira vista foi a má organização do processo. Diz-se que essas irregularidades no processo foram propositalmente feitas pelo agente Pereira da Silva, no humanitário intuito de salvar do descrédito pessoas categorizadas que haviam entrado inocentemente no grande negócio.

Entrevistado pelo Diário de Lisboa o dr. sr. Lobo da Silva, que foi inesperada e abruptamente afastado do seu lugar de delegado do ministério publico, fez declarações interessantes, como estas, por exemplo: «Porque não foi a policia averiguar ao ministério das Finanças e à respectiva repartição, quando, como, e porque não saíram os bilhetes do Tesouro?»

«No processo há um bilhete de 120 contos, que se diz preenchido por um funcionário superior desse ministério, que não veio ao processo. Verificou-se também que outro funcionário chancelava bilhetes quando queria, contra a determinação do chefe da repartição, e também não veio ao julgamento.»

Chega para pano de amostra...

## A greve dos empregados bancários

PARIS, 13. — O conselho de ministros encarregou o ministro do trabalho de encetar negociações para a solução da greve dos empregados bancários, e deliberou o próximo regresso a Marrocos do marechal Pétain.

PARIS, 13. — Um violento abalo seísmico foi ontem à noite sentido em Pau, nos baixos Pirineus que foi acompanhado por um tufo.

O tremor foi muito extenso, tendo atingido com numerosas pessoas para fora do leito, derrubado móveis, etc.

## Os franceses na Siria

PARIS, 13. — A presidência do ministério enviou aos jornais uma nota officiosa contendo os trechos principais dum relatório do general Sarraill sobre a revolta na Siria dos Drussos.

Segundo esse relatório as tropas francesas depois de encarniçados combates com os rebeldes conseguiram dominar a situação.

Os sucessivos ataques feitos depois contra vários comboios de aprovisionamento foram repellidos.

O general Sarraill termina dizendo necessitar apenas de alguns reforços do efectivo pouco elevados.

## O II CONGRESSO DA INDÚSTRIA DE TANOARIA

encerrou os seus trabalhos no meio do maior entusiasmo, depois de ter dado a sua adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores

A última sessão, preside Manuel da Silva Campos, secretário por Maria Rosa e Maria Soares.

Silva Campos agradece a deferência que lhe é dispensada e rejubila-se por ter a secretaria do dois elementos do sexo feminino, desejando que aquelas camaradas, bem como as mulheres que assistem à sessão, continuem a honrar, com a sua agradável presença, as reuniões dos seus sindicatos profissionais, impulsionando também os movimentos de reivindicação proletária, de libertação humana.

São lidos officios de saudação do Sindicato Unico Mobiliário do Porto e da Delegação Federal Mobiliária.

Em discussão, entra a tese apresentada pela Associação de Classe dos Operários Tanoeiros e Serradores Mecânicos do Porto e Gaia — *A Instrução e Aprendizagem na Indústria da Tanoaria em Portugal*.

Sobre as alíneas a, b e c e foram, entre outros, Francisco de Sá e António Joaquim dos Reis.

Fastino Ferreira propõe que da alínea d sejam retiradas as palavras três meses, em virtude de ser um prazo insignificante. Propõe também, sendo igualmente aprovado, que a palavra gratuitamente seja acrescentado — ou não.

A tese é definitivamente aprovada por unanimidade, sendo as suas conclusões, de carácter imediato e mediato, as seguintes:

1.º *A Instrução Profissional* — Os Sindicatos de tanoeiros e serradores mecânicos actualmente existentes em Portugal e ainda os que porventura se venham a constituir resolvem no seu II Congresso criar no mais curto prazo de tempo uma escola profissional que terá por fim principalmente o seguinte:

a) Preparar profissionalmente os menores que desejem aprender o officio de tanoeiro.

b) Na escola profissional podem, sem qualquer encargo material, ingressar todos os menores de doze anos de idade sem excepções de nacionalidades que saibam ler e escrever.

c) O período destinado a aprendizagem é de 3 anos visto que nas officinas não será de futuro consentido nenhum aprendiz com idade inferior a quinze anos.

d) No final do tempo destinado à aprendizagem o conselho técnico — organismo a quem fica incumbida a missão de zelar pela escola profissional — entregará devidamente em ordem documentos justificativos das habilitações profissionais ao aprendiz que delas necessite para se apresentar ao trabalho, visto que sem estes documentos já-mais poderão ser aceites tanoeiros novos em qualquer tanoaria, devendo para isto, os sindicatos de harmonia com a Federação pôr esta medida em prática dentro do prazo fixado para a constituição das escolas profissionais.

e) A escola profissional ou officina sindical, será dirigida por um tanoeiro sindical, escolhido pelo conselho técnico, de harmonia com a direcção e depois de sancionada pela assembleia geral.

f) Além das condições expressas, podem os sindicatos acrescentar-lhe o que julgarem conveniente e atendendo às possibilidades de cada região, procurando contudo não prejudicar o espirito desta tese e os princípios ideológicos preconizados pela organização operária portuguesa, devendo, sempre que tenham necessidade de o fazer, participá-lo à Federação para que oportunamente dê o seu parecer.

g) Os encargos materiais que das escolas profissionais advierem, ficam a cargo dos respectivos sindicatos, bem como aos mesmos percentem as vazilhas que forem fabricadas.

2.º — *As Escuelas de Instrução Pedagógica*. — Com o fim de instruir o mais completamente possível os componentes da indústria de tanoaria, os seus respectivos sindicatos criarão, logo que as possibilidades financeiras o permitirem, escolas não só de instrução primária mas ainda de português, esperando e até delas podem fazer parte gratuitamente ou não, todos os camaradas sindicados da industria, podendo também e no caso destes não preencherem a escola fazer parte das referidas escolas e sem qualquer encargo material os trabalhadores sindicados nos sindicatos das suas profissões, bem como suas famílias.

As escolas de que trata o presente número serão dirigidas por comissões escolares eleitas anualmente pelas assembleias gerais dos sindicatos podendo os professores ser ou não componentes da industria, desde que satisfaçam o regulamento que para esse effeito deve ser elaborado pela Federação.

Todas as despesas a fazer com a montagem e sustento das escolas por esta tese criadas ficam a cargo dos respectivos sindicatos.

3.º — *De carácter mediato*. — Os sindicatos de tanoeiros e serradores mecânicos aderentes à respectiva Federação de Industria encarregar-se-ão de desenvolver uma intensa e permanente agitação, atinente a criar e a nova geração dos tanoeiros, o estilo a nova geração pelo ideal libertário e pela humanidade trabalhadora, preparando-os assim para estarem aptos a seguir na vanguarda dos trabalhadores das outras indústrias em demanda da meta ideológica que os trabalhadores procuram atingir há longos séculos.

Para pôr em prática a matéria contida na presente proposta, devem os sindicatos organizar periodicamente sessões de propaganda sindical, palestras e conferências sobre assuntos pela mesma proposta advocados, podendo para isso recorrer a camaradas estrangeiros à industria sempre que o julgue conveniente.

Outrossim, os sindicatos devem também fazer a máxima propaganda não só do órgão da Federação na imprensa, mas ainda dos jornais que defendam os princípios preconizados pela organização operária portuguesa criando, a par do quê...

presso, uma escola de militantes cujos objectivos não se podem desviar do espirito da presente tese.

António Joaquim dos Reis submete à apreciação do Congresso o seguinte documento:

«O II Congresso dos Operários da Indústria Vinícola de Portugal, atendendo a que a tese A Instrução e aprendizagem tem matéria aproveitável para toda a industria, resolve que a sua attenção abranja todos os sindicatos que têm aprendizagens e duma maneira geral para todos no que diz respeito às escolas de instrução, o mesmo sucedendo com as suas conclusões de carácter imediato.»

Unanimemente aprovado este documento Faustino Ferreira, aludindo à questão das Internacionais, justifica em nome da C. O., calorosamente esta moção:

«Atendendo a que quando do 1.º Congresso Corporativo não ficou definida claramente a situação da Federação no que diz respeito à questão Internacional.

Atendendo ainda a que quando a Federação deu a sua adesão à C. G. T. já esta era aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores;

O II Congresso Corporativo da Indústria Vinícola, reunido em Vila Nova de Gaia, resolve:

«Dar a sua adesão, na questão Internacional, à Associação Internacional dos Trabalhadores.»

Alfredo Soares, em nome da Associação de Classe dos Operários Tanoeiros e Serradores Mecânicos do Porto e Gaia, apresenta a seguinte moção que vem completar a anterior.

«Considerando: Que o único organismo internacional que interpreta e defende integralmente os princípios socialistas revolucionários, com finalidade, no comunismo libertário, é, sem dúvida, a Associação Internacional dos Trabalhadores;

Que os trabalhadores de todo o mundo, incluindo os da própria Russia, só podem alcançar a sua desejada emancipação social, se agirem livres de todos os preconceitos religiosos, políticos e estatais e se se unirem para combater revolucionariamente debaixo da bandeira da Associação Internacional dos Trabalhadores, os cancro desta corrupta sociedade burguesa, vista ser este organismo internacional o único que é verdadeiramente revolucionário e anti-político e que, portanto, defende, a outrance, os legítimos e sublimes princípios que hão-de edificar, nos escombros desta, uma sociedade mais livre, mais justa e mais racional;

O II Congresso dos Operários da Indústria Vinícola da Região Portuguesa, tomando em boa conta a verdade que representam os considerandos desta moção, resolve:

1.º — Saudar, efusiva e lealmente, a Associação Internacional dos Trabalhadores, abrangendo nesta mesma saudação os trabalhadores de todo o mundo;

2.º — Declarar-se inteiramente de acordo com os seus objectivos e finalidades;

3.º — Encarregar a comissão administrativa da Federação da Industria que este congresso representa, de defender, aberta e desassombradamente, este principio, aproveitando para isso todas as oportunidades;

Francisco de Sá requer que as duas moções sejam aprovadas por aclamação, seguindo-se uma vibrante e prolongada salva de palmas, ouvindo-se frenéticos vivas à A. I. T. C. G. T., *A Batalha*, industria vinícola, etc., que, a assistência, nesta sessão regular, corresponde igualmente com entusiasmo.

A seguir é lida uma proposta sobre a fusão de diversos sindicatos, com as seguintes conclusões:

«1.º — Funcionam num só, os Sindicatos dos Tanoeiros e Serradores Mecânicos em Madeira, Trabalhadores de Armas, Fabricantes de Capas de Palha e Caixotoiros, que se denominam — Sindicato Profissional da Industria Vinícola do Porto e Gaia — tendo por fim, além do que está previsto pelos estatutos da Federação, organizar todos os trabalhadores da industria vinícola, como tal reconhecidos;

2.º — para boa interpretação do n.º 1.º, será elaborado, no mais curto espaço de tempo, um estatuto pelo qual o sindicato se orientará e dentro dos objectivos, da Federação e da C. G. T.;

3.º — feita a fusão de que trata o 1.º número, todos os haveres dos sindicatos existentes passam para a posse do Sindicato dos Trabalhadores da Industria Vinícola, que disporá deles como determinarem as suas assembleias gerais legalmente constituídas;

4.º — para effeitos de propaganda, reclamações, etc., poderá o Sindicato criar secções mistas nos locais mais distantes e ainda, se o julgar conveniente, secções profissionais que, a serem criadas, terão a sua função pautada no estatuto do Sindicato de que trata o n.º 2.º. As suas resoluções só serão definitivamente válidas quando preconizadas pelas assembleias gerais do Sindicato;

5.º A administração do sindicato será confiada a uma C. A. composta de sete membros, procurando-se que fiquem representadas todas as especialidades que entre si dividirem os seguintes cargos: secretário geral, adjunto, administrativo, escolar, bibliotecário e arquivista e um tesoureiro e um vogal.»

Em virtude de haver pouco tempo para discutir a supracitada proposta, a comissão de pareceres propõe, sendo aprovado, para que ela baixe à comissão da Federação.

Procede-se, depois, à nomeação da futura C. A. da Federação, ficando assim composta: João de Almeida, Faustino Ferreira, Manuel da Costa, Eduardo Domingues, José Rodrigues, Júlio Arnlia e Fausto Teixeira.

O local do futuro congresso foi escolhido ser em Viana do Castelo, por 5 votos contra 4 por Santarém.

José Rodrigues apresenta uma saudação

## LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

### O Directório, na sua última reunião, ocupou-se dos presos sociais

Reuniu o directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Assumiu a presidência o dr. Luz de Almeida que disse ser-lhe agradável presidir aos trabalhos de uma colectividade cujo objectivo era o da solidariedade humana.

Espera que, agora já legalizada oficialmente a existência da Liga esta entrará num período intenso de actividade.

Foi lida uma comunicação do vogal Francisco de Noronha a propósito de a quinze anos de República ainda estar em vigor o código penal da monarquia com suas incoerências e defeitos na hora presente, que reclama uma codificação científica. Resolven-se que a Comissão de Estudos Sociais redija uma representação ao Poder Legislativo não só pedindo a elaboração dum código penal com bases modernas, mas também a imediata discussão do projecto de código administrativo da autoria do dr. sr. Carneiro de Moura.

Em seguida foi analisada uma nota a propósito da detenção de indivíduos, presos nas esquadrinhas policiais, durante semanas, alguns com setenta dias, sem culpa formada. Resolveu-se que o secretário, acompanhado de um vogal do conselho jurídico, procure o ministro do interior a fim de, ex. providenciar, contra essa arbitrariedade atentatória para o prestigio do regime.

Pelo vogal A. Neves, em nome da Comissão de Estudos Sociais, foi comunicado que vão ser estudados alguns problemas sociais. Um será o da propaganda da criminalidade pela cinematografia, literatura barata, e determinação da imprensa.

Outro será o da prostituição tal como está regulamentada. Ainda a propósito da delinquência criminal que actua na sociedade, demonstra que uma das suas origens é a falta de educação moral e humanitária.

Portugal dispõe com o ministério da guerra 29.802 contos, mais 78.566 com a guerra republicana, mais 9.052 contos com a policia; ou seja mil contos diários com a força armada enquanto que com o ministério da instrução apenas se gasta 126.555 contos anuais; e com a assistência, saúde pública e construção de manicómios 17.676 contos!

Procedeu-se, depois, à aprovação de novos sócios. Justificaram a sua falta à reunião os drs. sr. Agostinho Fortes e Elói do Amaral.

O dr. sr. Carlos Lemos, continua internamente no cargo de tesoureiro, até regressar a Lisboa o sr. Pedro Ramos Paiva. O directório fixou o dia das suas reuniões ordinárias na primeira segunda-feira de cada mês.

#### PROPAGANDA SINDICAL

##### Rurais de Vila Boim

VILA BOIM, 10.—No Sindicato dos Rurais realizou-se uma sessão de propaganda em que usaram da palavra Custódio Lobo da Silveira, Raúl de Carvalho e Vital José. O mesmo sindicato comemora o seu aniversário no dia 30 do corrente, realizando nesse dia uma outra sessão de propaganda.

##### Excursão liberal a Alenquer

A vila de Alenquer realiza o Grémio Civil do Monte, no domingo 23 do corrente, a sua 27.ª excursão anual.

Realizar-se-á um comício, a que presidirá o dr. sr. Magalhães Lima, colaborando nele o dr. sr. Agostinho Fortes, os sr. Ladislau Batalha, Nunes da Silva, José Gregório de Almeida, Fernandes Alves, Francisco António da Silva, um representante da Associação do Registo Civil, e os elementos locais drs. sr. Francisco de Magalhães, Vasco de Melo, Rosa Ramos e Alfredo Fromi.

Ao comício segue-se um «pic-nic» no local denominado «A Portela».

Os alenquerenses residentes em Lisboa podem inscrever-se na sede do grémio, Rua da Graça, 162, 1.ª E. Os associados devem completar a sua cotização até ao dia 15.

## INSTRUÇÃO

Biblioteca do S. U. Metalúrgico

Continua esta biblioteca, regularmente provida de livros de viagens, história, sociologia, etc., a ser consultada de leitores. A biblioteca profissional encontra-se completa, tendo proporcionado lições profissionais entre vários operários.

aos deportados Fausto Teixeira e João Fernandes Pinto.

A Comissão Organizadora saíra igualmente os presos por questões sociais, os deportados e, duma maneira geral, todas as vítimas do capitalismo.

Fausto Ferreira sadia a C. A. cessante e tem palavras de profundo reconhecimento pela extrema gentileza prestada pelo sr. Alvaro de Carvalho, não só a C. O. do Congresso, mas a todos os congressistas. Sadia também a imprensa e faz considerações de carácter revolucionário.

Maria Soares, que secretaria, faz um apelo para que todas as mulheres se unam e se filiem nas suas respectivas colectividades profissionais, emancipando-se dos preconceitos que as manietam.

Coroada com uma salva de palmas, falou, sucessivamente, Tavares Adão, Saul de Sousa, pela Delegação Confederal do Norte António Joaquim dos Reis, David João de Oliveira, Manuel Adegas e Silva Campos, pela C. G. T., todos se pronunciando entusiasticamente pelo valor do congresso e das teses aprovadas, pela forma serena, elevada, como os trabalhos decorreram. Os últimos discursos constituiram uma bela afirmação de princípios, uma utilíssima sementeira revolucionária, principalmente dirigida ao elemento feminino que tornou elegante a última sessão do Congresso vinícola, que deixa gratas recordações a todos os que a ele assistiram com bastante interesse.

O Congresso é encerrado no meio do maior entusiasmo e entre vivas à A. I. T., C. G. T., Federação dos Trabalhadores Vinícolas, A. Batalha, etc., enquanto os congressistas e a assistência, destacando-se entre esta os alunos de ambos os sexos da escola que a Juventude de Gaia sustenta—assessorio da «Internacional»

#### [CARTA DE COIMBRA]

## A' volta do crime do policia 58

Como se aproxima o seu julgamento começa de desenhar-se uma campanha de «favor», escurando assim um crime que urge tornar claro

COIMBRA, 11.—Nunca tomámos o papel de acusadores quando em frente de crimes cujos agentes obedecem como autómatos por ordens recebidas, ou, ainda, quando por tara mórbida e desequilíbrio estes actuam fazendo vítimas como aquele crime do guarda 58 na pessoa do soldado João Ramos, ocorrido já há tempo e que A. Batalha então relatou circunstanciadamente. Em frente de crimes dessa natureza, nossas palavras vão sempre certieiras no ataque à sociedade que tais delinquentes gera, e, por isso, em frente da campanha de «favor» que se vêm urdindo para salvar o policia 58 e incriminar os seus camaradas 34, 57, 30 e 86 tem de merecer da nossa parte os comentários que lhe são devidos.

Bem sabemos que o militar João Ramos não morreu em resultado dos tiros que lhe disparou à queima roupa e numa fúria estúpida e brutal o guarda 58. Porém o guarda 58 fez fogo apontando à cabeça do infeliz militar, estando de pé, portanto, um homicídio voluntário frustrado praticado por um agente da «ordem» que exorbitou das suas funções. Quanto aos outros, os guardas 34, 57, 30 e 86, sobre esses impende a responsabilidade verdadeira do crime, visto que foi das suas bestialidades pranchadas que o João Ramos morreu. Isto mesmo concluímos nós, e foi publicado em A. Batalha, após o resultado da autópsia.

Que os referidos guardas estão como testemunhas de acusação, fomos há tempos informados. Protestamos! O crime de morte do militar João Ramos pertence a todos.

Condenados ou absolvidos importa-nos pouco. No entanto, o que não podemos consentir é que voltem a ser policia, queira dizer, a passar fardados, arrogantemente, as ruas da cidade, pois que nesse caso vemos na necessidade de tirar licença de uso e porte de arma... para nos defendermos dos facinorosos que a sociedade burguesa produz e maneja...

Vem o sr. Camilo Alves, que não conhecemos, em carta no *Século* dizer há dias «que o 58 estava sendo bode expiatório e que a sua intervenção no conflito não fora o que se dizia, pois ele, 58, só depois de ferido e curado na Cruz Vermelha veio encontrar o militar João que à sua vista tentara erguer-se para o desarmar, dando nessa ocasião dois tiros os quais não atingiram o alvo». Ora isto é mentira! E' mentira que nos força a vir mais uma vez às colunas de A. Batalha reportando-nos ao que então dissemos, por as coisas no seu lugar.

O guarda 58, Raimundo Costa, tomou parte em toda a contenda, acamardando com os 34, 57, 30 e 86 na distribuição de pranchadas. Depois interveio o sargento Raúl que tomou conta do soldado a quem ajudou a transportar até mais abaixo do local onde o conflito teve início e continuava entre os referidos guardas e populares. De repente o 58 corre na abaixa e depara com o militar João e o sargento Raúl a quem intimida sob ameaça de pistola a retirar-se fazendo fogo até continuo sobre o João que nesse momento abandonava a vida em resultado das pranchadas selváticas e mortais que lhe foram vibradas.

Isto, sim! Isto é que foi o que se passou — não tendo nós receio de desmentido. Quanto ao resto, de que os referidos guardas vão servir como testemunhas de acusação, tendo eles responsabilidade no crime, isso é assunto para falarmos oportunamente.

A. F.

### A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2850. Pedidos a administração de A. BATALHA

## Aos Sindicatos Marítimos

### NOTA OFICIOSA

O Comité Confederal, em virtude da Federação dos Trabalhadores Marítimos ter resolvido suspender as suas relações com a Confederação Geral do Trabalho e por esse motivo não requisitar expediente para as cobranças, convida todos os sindicatos marítimos que não concordem com tão insólita atitude a requisitarem directamente ao Comité Confederal os selos-cotas e mais expedientes de que necessitem.

#### O COMITÉ CONFEDERAL

Sociedades de recreio. Grupo Dramático «Solidariedade Operária». — Reune hoje a direcção às 21 horas.

### Exposição de desenhos

Continua aberta na rua do Carmo, 17, 19, ao Chiado, a exposição de desenhos de Alfredo Cândido com que foi ilustrada A. Confederal de Manuel Ribeiro. A exposição deve encerrar-se, amanhã, sábado.

## TIVOLI

TEL. N. 341

\*\*\*\*\* A's 8 3/4 \*\*\*\*\*

A morte de Shaktleton

Documentaria em 4 partes.

O testamento do capitão Applejack

Cine-comédia em sete partes

Uma revista de actualidades

Um jornal de modas

## A Mutualidade Portuguesa e os seus segurados

De há tempo a esta parte que o Secretariado de Assistência Jurídica da C. G. T. recebeu uma reclamação por intermédio da Associação dos Corticeiros de Messines, sobre um caso de sinistro ocorrido ali na pessoa de Serafim do Nascimento, que tinha a receba da «Mutualidade Portuguesa» a importância de 41532 da qual possui ainda o respectivo recibo.

Ora essa importância, que devia ter sido paga ao próprio, pelo agente da «Mutualidade», foi entregue à firma Silva & Paulos, com fábrica de cortiça em Messines, que alega que o referido operário devia essa importância num estabelecimento cujo proprietário era ao mesmo tempo sócio ou parente da referida firma Silva & Paulos.

Depois de várias vezes procurado o gerente da «Mutualidade Portuguesa» sobre o assunto, e a quem se mostrou o respectivo recibo para assinar, o mesmo gerente mostrou também um recibo assinado pela firma Silva & Paulos, imensamente incomodado com o caso, dizendo que a culpa tinha sido do agente em não entregar a importância ao sinistrado. Ficou o mesmo gerente de enviar nova correspondência nesse sentido.

Verifica-se agora que a firma Silva & Paulos se nega a pagar a importância e a «Mutualidade Portuguesa» também, resolvendo o sinistrado Serafim do Nascimento, recorrer para o Tribunal dos Arbitros Avindores em consequência desta flagrante burla.

Vejam os operários onde chega a honradez destes cidadãos e como é tratada a sua situação por tão magnânimas criaturas!

### Os judeus emigram para a Palestina

JERUSALEM, 13.—Durante o mês passado entraram na Palestina cerca de 3.000 judeus, contra 1.800 no mesmo mês do ano anterior.

## OS QUE MORREM

### FUNERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da Travessa de Palma de Cima, o funeral de José Fernandes Figueiredo.

As secções dos Pintores e de Palma, do S. U. C. Civil, convidam os seus componentes a acompanhar o funeral.

—O funeral do canteiro Manuel de Oliveira, sai hoje do hospital de Arroios, às 15 horas, para o cemitério de Benfica.

A Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Mármore, do S. U. C. C., convida os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu ontem, Ramiro Jacinto Ribeiro, de 36 anos, trabalhador, residente em São Gregório, perto das Caldas da Rainha, que, como noticiamos, ali foi agredido à facada, no dia 10 último.

### Derivados medicamentosos do opio

As notas de declaração de existência de produtos derivados do opio, a que se refere a lei 1687, podem ser remetidas à direcção geral de saúde por intermédio das autoridades administrativas ou sanitárias

## DESPORTOS

### FUTEBOL

O Real Club Comercial de Vigo joga no próximo domingo, em Setúbal, contra o Vitória Foot-ball Club, a convite deste.

Seixal Foot ball Club

Pela assembleia geral deste clube foram eleitos para o ano de 1925-1926 os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: dr. José Valente de Araújo, Carlos Pedro da Costa Lima e Manuel da Cunha Brandão; Conselho Fiscal: Joaquim Duarte Saide, Raúl José dos Santos e António Ferreira Lamarão; Direcção: Frederico Marques Valido; José Alberto de Almeida Junior, António Jorge Evangelista Junior, José Martins, António Robim, Clemente dos Reis Silveira e António Policarpo Alves Ferreira; Conselho tecnico, Leopoldino d'Oliveira Cavaquinho, Mario dos Anjos e Francisco da Silveira Cunha.

### Serviço de livreria de A. BATALHA

#### Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas..... 500  
Tradução do original polaco de Nierojewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume..... 550  
Selo de propaganda esperanta. Muito artistico, a oito cores e oito motivos, os nossos principiaes monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof com legenda Solo em português e esperanto.... 50  
Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas..... 175  
Stranga Heredado. Mais um original de Layken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela critica, 1 volume... 1750  
Vade Mecum de Internacia Farmacio Por G. Rousseau, 1 volume de 238 páginas..... 3000  
Vintraí Fabeloj. De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio 500  
La Vangfrapo. Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 32 páginas..... 400  
Vivo de Zamenhof. A vida do autor da lingua, com excertos gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas... 2650

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Salão Foz

E' merecedora de elogio a frequência com que a empresa do Salão Foz renova os seus programas, dando à apreciação do público que o frequenta números novos. São eles agora Tina Coelho e as espanholas Teresita Nacional, Angelina de Artés e Rosarito Moreno. A primeira nos seus fados e as outras nos seus bailes e canções ocupam agradavelmente a hora e meia de variedade que seguem à sessão cinematográfica. Teresita Nacional é uma interessante bailarina, viva, com movimentos cheios de modicidade, vibrando as castanholas com uma rara pericia.

Angelina de Artés é uma artista de aptidões varias, canta, como toca e principalmente com o seu violino é particularmente interessante. Na «Zárdia» e no «Momento musical de Schubert», revelou execução e sentimento. Rosarito Moreno é uma artista de qualidades que agrada a qualquer mais exigente.

Mari Laura e Alexandre de Azevedo completam o serão, continuando a manter a simpatia do público.

NOGUEIRA DE BRITO

### Teatro Apolo

#### A festa do actor Duarte Costa

Há actores que não nasceram para grandes auras; a sua modestia, o seu espirito independente afastam-nos dos triunfos, concitam contra si más vontades, enquanto outros, caindo no agrado das plateas, caminham sempre num sentido progressivo de aplausos e conseguem ocupar o lugar que aos primeiros estaria naturalmente reservado. Duarte Costa pertence à primeira categoria, pois que as suas aptidões são reconhecidas por uma roda de amigos e pessoas justas que acompanham as suas interpretações.

A sua modestia verificou-se mais uma vez podendo escolher uma peça grande, em que fosse notado claramente, preferiu fazer o scintillante actor D. Ramon de Capichuela, de João Dantas, e não mais apacheria em cena, se o público o não chamasse repetidas vezes para o palmar. O seu trabalho nesta peça é bastante apreciável, assim como o de Emilia Fernandes.

Além de «O moleiro de Alcalá» fizeram-se ouvir os cantadores de guitarra João Maria dos Anjos e Luis Câmara, dois fidelistas muito queridos do público que os aplaudiu, obrigando-os a bisar.

### Reclames

Entre os combates de luta que hoje se realisam no Coliseu dos Recreios há um que merece um especial interesse: é o do célebre Kawamula, campeão do mundo, que em «ju-jutsu», combate contra o campeão bulga Constant Le Marin.

As restantes lutas são também interessantes; basta dizer-se que o hercúleo alemão Stolzenwald luta contra o enérgico italiano Travagliani e o alemão Kornatz contra o espanhol Rato. No programa de variedades figuram, além da troupe russa Rusckoff, os notáveis artistas Maya e Afgar que ontem obtiveram um colossal sucesso.

—Ainda uma peça do Eden-Teatro é o acontecimento do dia, bem manifestado pela celebridade da revista fantasia «A cidade onde a gente se aborrece», os dois actos mais notáveis de riqueza e de luxo que se têm posto em scena nos últimos anos.

—E' hoje que, no teatro Apolo, se representa pela primeira vez o sainete de costumes populares em 3 actos «O menino do Castelo», original de Lourenço Rodrigues, musica do maestro Luz Júnior.

### Banda de Música da Brigada da Guarda Naval

Programa a executar hoje por esta banda na parada do quartel das 15 às 17 horas:

«El canto de Valencia», P. D. Sosa; «Egmont», abertura de Beethoven; «Cavalaria Rusticana», selecção, Mascagni; «Le Cid», bailados, Massenet; «Carmen», selecção, Bizet; «Guilherme Tell», abertura, Rossini.

### «A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

#### Do estatuto confederal

##### CAPITULO I

#### DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e fisica;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salario e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, munha common intelligencião, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

## EDEN TEATRO

TELEFONE NORTE 3800

HOJE—A maravilhosa «feerie»

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

80 FIGURAS EM SCENA 80

A PEÇA DE MAIOR APARATO NA ACTUALIDADE

## Á 'Batalha' na provincia Alhandra

### A falta de educação de funcionários hospitalares

ALHANDRA, 6.—No hospital desta vila faleceu Manuel Ferreira, com cerca de 70 anos, que anteriormente viveu em casa de uma senhora chamada Ermelinda, da rua Direita, a quem um filho d'elle deixara.

No hospital, há caixões para os doentes na situação de indigentes, mandaram-no transportar numa padiola, sendo lançado, sem nenhuma espécie de envólucro, à vala comum.

O coeiro, escarnecendo, atirou-lhe dois torrões à cara.

Como a sr.ª Ermelinda se queixasse ao director do hospital, este ainda lhe ofereceu duas bofetadas.

Tal bofetada revela um mesquinho espirito da parte desse gente.

Não é humano que se zombe das ideias, mesmo religiosas, como neste caso, de quem quer que seja.—C.

### Caldas da Rainha

#### O futebol — Selvajaria dum soldado da G. N. R.

CALDAS DA RAINHA, 10.—No campo de jogos de futebol desta vila, realizou-se a prova final para a disputa de uma taça entre os grupos de Torres e o Caldas, sendo ganha pelo primeiro.

Um rapazinho de 11 anos, chamado Joaquim, filho do padreiro José Domingos Caramuge, estando em cima do muro do parque, ou satisfeito com o jogo, ou por que de propósito saltasse para dentro, correu sobre elle o soldado n.º 199 da G. N. R. dando-lhe tal pontapé que a criança caiu e quando ia a levantar-se apanhou outro pontapé que até o agressor ia caíndo.

Foi visto por diversas pessoas as quais protestaram de tal maneira que até o cabo 108 se obrigou a reprender o dito 199 e depois a mandar entrar todas as crianças.

### O fascista Hitler

#### não pode entrar na Austria

VIENNA, 13.—O governo recusou autorização ao «leader» fascista bávaro Adolph Hitler, para entrar no território austriaco.

Hitler devia pronunciar um discurso em Vienna na próxima segunda-feira.

Foram dadas apertadas instruções às autoridades da fronteira para evitar a entrada clandestina do chefe do fascismo bávaro.

### Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrínaria, literária e artistica.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e indice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A. Batalha.

### Tchitcherine vai ser demitido?

MOSCOU, 13.—Da-se como provável a demissão do commissário dos negócios estrangeiros, Tchitcherine, que seria substituído por Glisida Kurakin, actual embaixador em Pekim.

### AGREMIações VARIAS

Grupo Excursionista «União de Vil Sêco».—Reuniu a direcção tendo apreciado o resultado da receita de beneficência, realizada em 21 de Maio p. p. cuja receita foi de 1.600\$00.

Resolven realizar um passeio a Sintra, no dia 16 do corrente, convidando todos os associados que queiram tomar parte nesta festa, a communicarem-no à direcção.

Grupo Desportivo dos Empregados da Casa Dominguez & Lavandinho, L.ª—Este Grupo realiza no próximo domingo 16, um passeio a Alcochete, pela ocasião das festas organizadas pela Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, que as quais constará entre outras diversões um desafio de futebol entre as 1.ªs categorias deste Grupo e as do Imparcial Foot-Ball Club de Alcochete.

O embarque effectuar-se-á no Terceiro do Paço (Cais das Colunas), pelas 9,30 prefixas e em Alcochete às 22 horas.

Avizam-se todos os sócios que queiram tomar parte neste passeio, a inscreverem-se até ao dia 15 do corrente.

## COLISEU

Grandes e sensacionais combates de luta

### Kawamula—Constant

### Stolzenwald—Travagliani

### Kornatz—Rato

Hoje realisam-se no Coliseu três sensacionais combates de luta, um dos quais deve atingir o maior entusiasmo e a maior emoção. Luta, pela primeira vez, o célebre japonês KAWAMULA, em «ju-jutsu», com o valente e científico campeão belga CONSTANT LE MARIN. Qual será o resultado da luta entre estes dois colossos? Que formidáveis golpes se não empregarão para a qualquer d'elles caber a vitória? Os outros combates são feitos pelo forte alemão STOLZENWALD contra o notável italiano TRAVAGLIANI e pelo hercúleo espanhol RATO contra o musculoso japonês KORNATZ. Além da célebre troupe russa RUSCKOFF, os notáveis artistas MAYA e AFGAR que ontem obtiveram um notável sucesso.

## Ultimas notícias

## O CONFLITO DA FOZ DO GUADIANA

Do ministério dos Negócios Estrangeiros com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota officiosa:

«Nunca teve fundamento a noticia que alguns jornais publicaram de que o governo da República tomara quaisquer disposições para levar a uma arbitragem ao Sociedade das Nações a resolução do incidente recentemente ocorrido na foz do Guadiana, pois sempre julgou que o caso podia bem ser discutido amigavelmente entre as nações vizinhas e que mutuamente se estimam. Com effeito, os governos de Portugal e Espanha estão discutindo serenamente o assumto. Seguro da reciprocidade de sentimentos amistosos entre os dois povos, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República fez transmitir, pelo seu ministro em Madrid, ao governo espanhol, um alvitre para solução provisória da questão enquanto os dois governos a discutem com o fim de chegar a uma solução definitiva.

O governo espanhol animado, decerto, dos mesmos sentimentos, deu a sua aprovação àquela alvitre, ficando assegurado que novos incidentes desagradáveis não se darão durante as negociações que se vão seguir.»

### Tentativa de suicidio

A Sala de Observações do Banco do Hospital de José, recolheu Zulmira Oliveira, de 26 anos, rua António Luis Inácio, 4, 1.ª, que ali tentou suicidar-se.

### Biblioteca de Instrução Profissional

#### Manuais de officios

##### Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e esquadros empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 15\$00

##### Trabal



## Emigração e mão de obra estrangeira

(Tese a apresentar ao I.º Congresso Confederal)

O problema da emigração não tem sido estudado pela organização sindicalista portuguesa, não obstante ser um dos de maior relevo, por interessar quase só aos trabalhadores, que são forçados a demandar melhores condições de vida noutros países.

As condições de inferioridade a que se sujeitavam os emigrados em França, por exemplo, e os protestos e reclamações dos nossos camaradas franceses por aquele motivo, cujo eco chegou até nós, levaram o Comité Confederal a estudar um pouco esta importante questão e a trazê-la ao Congresso.

Não é um estudo completo da questão, tão complexa ela é; será, quando muito um ensaio, um ponto de partida para futuros estudos, quando haja melhores e mais actualizados elementos de informação em Portugal, sobretudo pelo que respeita às condições particulares dos trabalhadores nos países que os recebem.

Não será demais que ao tratar esta questão principiem por dar uma clara noção das palavras *emigrante*, *imigrante*, *emigrado* e *migrado*, para se evitarem possíveis confusões resultantes da quasi igual conformação filológica da palavra genérica: «migrado».

«Emigrante» é o indivíduo que abandona o seu país natal para viver permanentemente temporariamente em país estrangeiro;

«Imigrante» é o indivíduo que, procedente de país estrangeiro, entra em outro e nele se fixa por tempo igualmente indeterminado;

«Emigrado» é o indivíduo que se acolhe num país estrangeiro por motivo de quaisquer sucessos políticos em que tomou parte no seu país e por motivo dos quais teve que abandonar o seu país para retornar à procedência logo que as condições políticas do seu país lhe são favoráveis;

«Migrado» é o indivíduo que abandona a terra (concelho, distrito) onde nasceu e fixa residência noutra parte do território do seu próprio país, como é também quando, em país estrangeiro, se transporta para outra localidade.

Noutros tempos, dentro mesmo das épocas pré-históricas, as emigrações deviam obedecer ao espírito de curiosidade e à necessidade de expansão sentida pelo homem primitivo, ansioso por descobrir o porquê das coisas que se lhe apresentavam a vista nebulosamente e sobretudo ao desejo de satisfazer necessidades sempre crescentes.

As deslocamentos, ou fôsse por meio de invasões mais ou menos violentas ou por emigrações pacíficas, têm-se observado sempre e a evolução humana não pouco deve aos cruzamentos de povos operados em todas as direcções do globo.

É certo que as civilizações só se desenvolvem em plena paz; mas temos de convir que sem as emigrações, pela invasão ou de outro modo, não se teriam criado e desenvolvido condições de expansibilidade e as civilizações das primeiras sociedades humanas ter-se-iam estagnado e envidoiado como sucedem com a chinesa, a hindu, etc.

Na ânsia de aperfeiçoamento e até de predomínio, cada povo descobre ou inventa novas modalidades sociais, afectivas e artísticas, cada vez mais superiores à maneira que se desenvolvem, através e apegadas das carnificinas guerrilheiras e do esmagamento dos mais fracos pelos mais fortes, as relações humanas em todas as direcções da terra.

A circunstância de ainda hoje se notarem vestígios de civilizações diferentes em certos países, atestando a passagem ou o predomínio ora de uns ora de outros povos, caracteriza também um acréscimo de expansibilidade e de sucessivas conquistas na evolução da humanidade.

Talvez que sem as irradiações dos povos semitas, especialmente os fenícios e cartagineses pelas costas do Mediterrâneo e depois as emigrações dos dórios e dos celtas não fôsse fácil à Grécia e a Roma colonisarem a Europa, a Ásia e a África mediterrâneas, já com civilizações superiores, acontecimentos de que ainda hoje se colhem ensinamentos atinentes a um maior desenvolvimento do progresso sob determinados aspectos e que outras invasões posteriores não conseguiram obscurecer, antes foram por assim dizer consolidadas mais tarde com os descobrimentos marítimos e com o ressurgimento do espírito greco-latino, conhecido pela Renascença, que vieram dar maiores latitudes à inteligência e ao sentimento humanista.

Das irradiações, invasões e emigrações dos diferentes povos resultou o cruzamento de raças; e, aparte as principais—branca, amarela e negra, tipos étnicos e fisiológicos acentuados e até hoje inconfundíveis—

afirmam vários homens de ciência—já não houve distinção alguma que as caracterizasse, muito tendo contribuído para isso o cosmopolitismo determinado pelas emigrações permanentes e pela constituição de nacionalidades já seculares compostas de agregados racionais diferentes.

Foi a guerra de 1914 que, neste particular, veio exacerbar as paixões racionais; primeiro a promessa de libertação dos povos oprimidos pelos países imperialistas, e mais tarde, as agregações e desagregações de carácter nacionalista, que foram e ainda hoje são geradas com o fim de contrariar o espírito de paz e de progresso que o internacionalismo comporta, por contribuir poderosamente para a derrocada da base capitalista.

As lutas intestinas resultantes das imigrações de populações de antigas raças diferentes no seio de qualquer território distante dos da origem dos imigrantes, tais como se observam presentemente, têm a sua origem no fenómeno económico, como sucede com as guerras entre países diferentes que são acobertadas com pretextos de ordem patriótica.

Assim se explica que o espírito nacionalista esteja sendo exacerbado não já, só como antes, com o dogma patriótico, mas também e muito particularmente com o ódio de raça.

A troca e circulação de mercadorias torna inevitáveis, entretanto, as relações e o intercâmbio de pessoas, aparte as suas características fisiológicas exteriores e étnicas.

E mal iria à humanidade se os sentimentos de fraternidade não se sobrepusessem aos sentimentos ancestrais. Embora que por muito tempo ainda, as diferenças mais ou menos naturais e históricas sejam motivo de discórdias, as próprias necessidades de expansão inerentes à vida humana conduzirão as sociedades modernas à cessação das lutas fratricidas. E se outros factores não existissem para uma orientação social neste sentido bastaria o espírito internacionalista animado das ideias socialistas de liberdade e igualdade sociais que estão empolgando as massas operárias de todos os países e raças, para que esse fenómeno se verificasse.

É um trabalho vasto e grandioso este? Sem dúvida. Mas vasta e grandiosa é a própria humanidade, como vastos e grandiosos são os seus recursos.

A emigração contemporânea é explicada por diferentes modos. Alguns autores procuram a causa na densidade das populações em via ascendente, não faltando mesmo quem estabeleça limites populacionais por quilómetro quadrado, que não permitem a existência de populações que vão além desses limites, pelo que têm que emigrar.

Outras causas físicas, étnicas, religiosas, morais, políticas e jurídicas são apresentadas como tendo influência nas migrações. Mas a causa principal continua sendo económica, pois «desde o momento em que as facilidades da vida num país diminuem, o excesso da população emigra para não morrer de fome ou não se ver numa situação económica crítica» (Marnoco e Sousa, «Ciência Económica»).

É assim que o sr. Bento Carqueja (*O Povo Português*) calcula sem exagerar que da Europa para o resto do mundo emigra 40 milhões de pessoas só num dos últimos quartos de século.

Portugal é um dos países de mais intensa emigração, por ser também um dos países em que as dificuldades económicas sobrelevam as de outros países, alguns dos quais dispõem, na opinião de economistas cotados, de menores recursos naturais.

O sr. Marnoco e Sousa considerava que, com excepções da Suécia e da Noruega, Portugal era o país de maior emigração de toda a Europa.

O total dos emigrantes entre 1873 e 1913 foi o seguinte:

Países	1919		1920		1921		1922		1923	
	Total	Só assalariados	Total	Só assalariados	Total	Só assalariados	Total	Só assalariados	Total	Só assalariados
Lisboa	15.288	13.129	31.953	28.609	13.975	11.997	20.848	14.648	23.255	20.794
Pôrto	8.990	8.206	18.264	16.633	6.612	5.065	10.753	9.639	13.056	11.456
Funchal	—	—	3.662	2.683	804	715	688	509	1.083	1.531
Angra do Heroísmo	—	—	—	—	1.165	1.873	(+ 48)	(+ 41)	578	499
Total	24.278	21.335	53.879	47.930	22.550	18.855	32.337	24.837	38.577	34.280

(a) Relativas apenas ao 1.º trimestre.

Estes assalariados, no número dos quais muito haverá que vão rodeados pela família, tantas vezes numerosas, são os que, ainda na frase de Herculano, «emigram violentamente, ou antes não emigram; que são expulsos pela miséria; que não calculam, nem esperam, nem deliberam, que tão somente se resignam» a aceitar condições de trabalho hipoteticamente melhores, mas que numa grande parte dos casos são arremessados para a indigência mais atroz.

1873-1882	134300
1883-1892	205566
1893-1902	216926
1903-1913	437318

De 1911 a 1913 os emigrantes portugueses estavam assim distribuídos:

	1911	1912	1913
Europa	189	259	321
Brasil	45.752	72.249	62.452
Resto da A. do Sul	1.014	2.649	1.099
A. do Norte	2.465	2.384	3.791
Ásia	—	—	3
Oceania	118	121	30
Total	49.539	77.705	67.696

Como é sobejamente conhecido a principal emigração portuguesa destina-se ao Brasil, como acusa também a estatística acima transcrita.

Por uma estatística recente verifica-se que o número de portugueses que emigram para o Brasil no período que vai de 1908 a 1922 foi de 469.172.

Tão só os portugueses se iludem se supõem ser os únicos, ou quasi, a demandarem naquele país melhores condições de vida. Além dos naturais têm, em franca concorrência às suas aptidões e predisposição para o trabalho, milhares de imigrantes de outros países, como indica a seguinte elucidativa estatística, que abrange igualmente os anos que vão de 1908 a 1922:

Albaneses	4
Alemães	51.319
Argentinos	5.117
Arménios	8
Austríacos	24.735
Belgas	1.946
Bolivianos	337
Búlgaros	62
Chilenos	379
Chineses	559
Columbianos	12
Costariquenses	8
Cubanos	15
Dinamarqueses	683
Egipcios	135
Equatorianos	25
Finlandeses	30
Franceses	22.592
Gregos	2.277
Guatemaltecos	3
Espanhóis	248.260
Holandeses	3.728
Húngaros	2.094
Indianos	58
Inglezes	9.412
Italianos	197.770
Japoneses	31.371
Lituânicos	1.008
Luxemburgueses	38
Marroquinos	32
Mexicanos	62
Montenegrinos	2
Norte-Americanos	3.529
Noruegueses	76
Paraguaios	11
Peras	8
Peruanos	362
Portugueses	469.172
Poloneses	1.968
Romenos	2.661
Russos	52.682
Sérvios	303
Suecos	1.843
Suíços	3.691
Tcheco-slovacos	620
Transalvanos	6
Turco-Arabes	51.387
Ucranianos	646
Uruguaios	1.945
Venezuelanos	219
Yugo-slavos	99
Diversos, não especificados	5.236
Total	1.182.609

Não incluímos nesta estatística os brasileiros repatriados, 32.042, que entraram no seu país no mesmo período de anos, o que elevaria a 1.214.651 o número de imigrantes que entraram no Brasil no período de anos referido.

Mas dos tres países que forneceram ao Brasil mais carne para exploração cabe aos portugueses a maior soma, um só ano baixando em relação aos espanhóis.

Veja-se a seguinte escala:

	Italianos	Espanhóis	Portugueses
1908	13.373	14.862	37.628
1909	13.668	16.619	30.577
1910	14.163	20.843	30.857
1911	22.914	27.141	47.493
1912	31.785	35.492	76.530
1913	30.886	41.064	76.371
1914	15.542	18.945	27.935
1915	5.779	5.895	15.118
1916	5.340	10.306	11.981
1917	5.478	11.113	6.817
1918	1.050	4.225	7.981
1919	5.231	6.677	17.068
1920	10.005	9.136	33.883
1921	10.779	9.523	19.981
1922	11.277	8.869	28.622
Total	197.770	240.260	469.172

Este fenómeno da emigração para os economistas tem uma importância que se filia no seu valor capital. Assim entendem que se a emigração recai nas classes que representam valor económico, encontram na mesma prejuízo no capital-pessoa que é subtraído à colectividade. Nestas condições desajam ver extirpada a emigração. Se, porém, da emigração pode resultar um benefício, seja qual for o modo como se apresente, então acham que a emigração pode ser um apreciável factor económico. Apreciam o fenómeno dentro dos limites capitalistas e conservadores.

É um critério eminentemente burguês que não interessa directa e imediatamente à classe operária.

Para o proletariado a moderna emigração deriva das precárias condições económicas do país, graças ao espírito parasitário e comodista do capitalismo nacional. O monopólio da propriedade só provoca e produz a espécie de escravatura, obrigada a esquivar-se à nudez misérrima do local do bérço, indo em massa para um destino que lhes orri de muito longe—diz o sr. Filipe Mendes.

Tempo houve em que grande número de emigrantes partiam dos portos portugueses com a esperança de adquirir fortuna e o mesmo poderá suceder hoje com um outro animado de ideias pequeno-burguesas. No geral, porém, a emigração resulta, para a grande maioria, das condições de miséria do seu próprio país.

A Herculano já dizia que «a emigração da miséria deve combater-se, porque o emigrante é, como nós, filho desta terra; porque a emigração forçada tem para o coração humano as mesmas amarguras do desterro; porque ao cabo das esperanças do foragido (quando para ele exista a esperança) estão muitas vezes as desilusões e a morte».

Mas e a despeito de a única maneira de combater a emigração da miséria ser o desenvolvimento e intensificação industrial e agrícola nacional pelo aproveitamento das riquezas naturais existentes, criando-se e desenvolvendo-se condições de trabalho e de vida compatíveis com as necessidades e dignas de seres humanos, essas condições são cada vez mais precárias, sobretudo depois da guerra em que a crise de trabalho está sendo permanente e com tendências a agravar-se.

Querermos estabelecer aqui a soma exacta de emigrantes operários portugueses que saem para os diferentes portos da América e Europa, para se avaliar o exodo do diário de trabalhadores avariados que para distantes terras vão em busca de mais pão.

O quadro extraído das estatísticas oficiais de 1919-1923 dar-nos há uma ideia aproximada. Nos números de assalariados estão incluídos: empregados no comércio, alfaiates, costureiras, engomadeiras, construtores civis, metalúrgicos, operários fabris, trabalhadores ou jornaleiros, criados de servir, outras profissões, profissões ignoradas e sem profissão.

(Conclui amanhã)

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada António Marques, de 34 anos, natural de Torres Vedras, residente em Olhos d'Água (Setúbal) e que, numa pedreira de Artur Batata, quando dela se afastava para aguardar a explosão de um tiro de pólvora, esta explodiu, sendo atingido por algumas pedras e ficando ferido no pé esquerdo.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolhido a casa António Gavinho, de 22 anos, natural de Ovar e residente em Cezimbra, marítimo, que caiu a bordo de uma fragata fundeada na doca de Alcantara, ficando ferido na cabeça e contuso nas pernas.

## Um agradecimento

Da direcção da Sociedade Promotora de Educação Popular recebemos o seguinte officio:

Ex.º Sr.—A actual Direcção da Sociedade Promotora de Educação Popular, ao tomar posse, cumpre gostosamente o dever de manifestar a V. Ex.º o profundo reconhecimento desta colectividade pela honrosa e cativante amabilidade do envio normal e gratuito do vosso conceituado jornal.—Com os protestos da nossa consideração apresentamos a V. Ex.º—A Direcção

## Ler a revista gráfica RENOVACAO

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

## Obras das Casas Económicas da Ajuda

Em vista de ter faltado a água nestas obras, o que impede a continuação dos trabalhos, andam os delegados do S. U. C. Civil diligenciando porque alguém providencie, o que até agora não conseguiram.

## Operários das Obras do Estado

Refinaram ontem no S. U. C. Civil os licenciados das obras do Estado a quem os delegados deram conta das «démarches» realizadas, das quais já se fez relato em *A Batalha*.

Os delegados resolveram suspender as «démarches» até ao fim da semana, data em que o administrador espera ter o assunto resolvido.

## Electricistas

A agravar a pavorosa crise de trabalho que se verifica na classe dos electricistas surgem agora as companhias de electricidade de Lisboa, Sintra, Cascais, Estoril, Queluz, etc., resolvendo não vender nem aceitar contratos para instalações electricas.

Deste modo ficam os electricistas sujeitos a morrer de fome, por culpa dessas empresas que, sem motivo conhecido ou presumível, os impedem de trabalhar.

## Canteiros e polidores de mármore de Lisboa e arredores

Reuniu em assembleia geral a Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Mármore, do S. U. C. Civil de Lisboa, ocupando-se, entre outros assuntos, da crise de trabalho e baixa de salários.

Resolveu distribuir um manifesto aos canteiros de Lisboa e arredores que exercem a profissão na capital, chamando-os a uma assembleia magna que breve se há de realizar, a fim de preparar a classe para a reclamação, a quem de direito, da abertura das obras paralisadas e das obras do Estado, para que seja atenuada a terrível crise que avassala a classe trabalhadora.

Resolveu mais que, após essa reunião, se convoquem os canteiros das regiões de Montevaz, Cascais e Lisboa, a uma conferência para tratar da diferença nos salários de uma para outra região, e da baixa de salários nas oficinas de canteiros de Lisboa e Montevaz, pois nesta última localidade há um industrial, o sr. Pardo Monteiro, que força o seu pessoal a um trabalho insano pelo irrisório salário de 15\$00.

Nomeou-se uma comissão para entrevistar as comissões dos monumentos ao Marquês de Pombal e Guerra Peninsular sobre a construção do primeiro e acabamento do segundo, trabalho esse que viria atenuar a crise na classe dos canteiros.

## Corticeiros de Belém

É hoje que, pelas 18 horas, se efectua a sessão magna, que por lapso se anunciou em *A Batalha* para ontem, para tratar, entre outros assuntos, da baixa de salários.

Foi distribuído à classe um vibrante manifesto, convidando-a a comparecer na sua máxima força.

Nesta sessão far-se-ão representar delegados da Federação Corticeira e da Câmara Sindical do Trabalho.

## SOLIDARIEDADE

## Pró António Brás

Realiza-se no dia 5 de Setembro próximo, no Salão de Festas da C. Civil, uma festa em auxílio do operário mobilatório António Brás, que há longo tempo vem lutando com uma pertinaz doença.

Os bilhetes encontram-se desde já à venda na rua dos Prazeres, 49, porta 4, à Praça das Flores.

## As perseguições

## Federação Anarquista da Região do Sul

Ao director da Polícia de Segurança do Estado e ao presidente do ministério foram enviados pela Federação Anarquista da Região do Sul de Portugal, officios protestando contra as prisões injustas mantidas pela P. S. E., as agressões a presos e situação ilegal dos deportados, reclamando o immediato regresso destes à metrópole e a libertação daqueles.

## Grupo libertário «Os Rebeldes»

Pelo grupo libertário «Os Rebeldes» de Coimbra, foram enviados officios ao director da P. S. E. e presidente do ministério reclamando o regresso immediato à metrópole de todos os operários deportados, liberdade a todos os presos sem culpa formada, o máximo respeito por todas as liberdades públicas e a cessação de barbaridades praticadas contra presos.

## Manipuladoras de pão

A nova comissão administrativa, ao tomar posse, tratou da situação dos presos, protestando contra o procedimento da policia que mantém incommunicavel há 70 dias José Abrantes Castanheira e Manuel Miranda.

## JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profundamente illustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## Contribuições e impostos

Na tesouraria da Fazenda Pública do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, rua Ivens, 24, encontra-se aberto o cofre para o pagamento voluntário até ao dia 18 do corrente da 1.ª prestação da contribuição industrial (complementar do ano de 1924); desde dia em diante será cobrado com os respectivos juros de mora. Até ao fim de próximo mês e já com juros de mora o imposto sobre a aplicação de capitais (juros) data em que serão enviados para relaxe.

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Alfaiates.—Reuniu a direcção, apreciando a possibilidade de realização de uma conferência corporativa, comunicando a C. G. T. os seus intentos. Resolveu entrar em relações com os sindicatos congéneres.

S. U. Metalúrgico.—A comissão organizadora do conselho técnico e de melhoramentos convida os sócios a quem foram enviadas circulares para a sua constituição a responderem até ao dia 20 do corrente, pois se o não fizerem considerar-se-á a aceitação do conteúdo das circulares.

## CONVOCAÇÕES

## REUNEM HOJE

Federação C. C. e Peles.—Conselho Federal.—Pelas 21 horas, para se ocupar da crise de trabalho e congresso confederal.

Ferrovários do Sul e Sueste.—A 21 horas, na sede do Sindicato, Casa dos Ferrovários, no Barreiro, a classe ferroviária com representantes das Delegações de Faro, Beja, Casa Branca e Lisboa, a fim de se pronunciar sobre as reclamações que a Comissão de Melhoramentos vai apresentar ao governo visto a sua miserável situação económica que não tem sido tomada na devida consideração pelas entidades competentes.

S. U. Civil.—Secção da Charneca.—A comissão administrativa.

Operários Cerâmicos.—Reúnem em assembleia magna, hoje, pelas 20 horas, na secção de Palma, os operários cerâmicos.

S. U. Metalúrgico.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos.

S. U. Mobilatório.—A 17.30 horas, os corpos gerentes actuais com os cessantes.

Fragateiros.—A assembleia geral, às 20 horas.

Caixeiros.—Continuação, pelas 21 horas, da assembleia geral para apreciar e resolver sobre a não admissão do delegado Diário Nôvo à Câmara Sindical do Trabalho.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção dos Empregados no Comércio.—Realizando-se hoje mais uma sessão da assembleia geral extraordinária da Associação de Classe dos Caixeiros, a Comissão Executiva desta Secção lembra a todos os jovens sindicalistas sindicados naquele Sindicato a conveniência de não faltarem a esta sessão.

## HORARIO DE TRABALHO

## Nas obras do Casino de Sintra

SINTRA, 11.—Das obras do Casino foram despedidos cerca de 100 operários por não quererem traír o horário de trabalho, pois que o sr. Adriano Coelho, ordenara dias antes que se trabalhassem 10 horas, o que os operários não acatarem.

E aí ficam 100 lares na miséria pelo capricho de um cavalheiro a quem os direitos dos operários não interessam.—C.

Operários da C. Civil de Tires despedidos pela inconsciência de outros

TIRES, 11.—Em virtude de nas obras do industrial Melo, em Carcavelos, alguns operários traírem o horário de trabalho, muitos dos que não querem fazer têm sido demitidos por esse motivo.

O carpinteiro Armando Ramos, despedido por não querer trabalhar mais que 8 horas, esperou a saída dos carpinteiros Francisco Moreira e Valeriano José Libano, a fim de lhes expor o seu proceder, pois, ao facto de fazerem horas extraordinárias se devia o seu despedimento. Estes fugiram e queixaram-se ao industrial, julgando que o Ramos foi anim